

OS NÍVEIS DE SINTOMAS DE ANSIEDADE-ESTADO E ANSIEDADE-TRAÇO DOS INDIVÍDUOS AFETAM O CONSUMO DE ALIMENTOS E BEBIDAS AÇUCARADAS EM UNIVERSITÁRIOS? ESTUDO NUTSAU

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 4ª edição, de 18/04/2022 a 20/04/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-55-0

IVO; Rafaela Lins Aben-Athar¹, FAUSTINO; Camila Bastos², RAYMUNDO; Manuela da Silva³, AQUINO; Luana Azevedo de⁴

RESUMO

Introdução: O aumento expressivo dos transtornos de ansiedade ao longo dos anos junto ao aumento do consumo de alimentos e bebidas açucaradas justifica a busca por conhecimentos mais profundos nessa área podendo embasar futuras estratégias mais eficazes. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo verificar se maiores níveis de sintomas de ansiedade-estado e traço modificam o consumo de alimentos e bebidas açucaradas. **Metodologia:** Trata-se de recorte seccional da linha de base do “Estudo Longitudinal de Nutrição e Saúde em Universitários (NUTSAU)”. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário de autopreenchimento estruturado com base na literatura existente. As informações sobre o consumo alimentar foram obtidas a partir da aplicação de questionário de consumo alimentar semiquantitativo (QFCA) previamente validado por Sichieri e Everhart (1998) e 3 grupos de alimentos de interesse que foram considerados para essa análise: (1) bebidas açucaradas, (2) lanches doces e (3) açúcar (De Moura Souza et al., 2013). Para a análise e processamento de dados foi realizada com apoio do aplicativo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21. As diferenças entre os grupos, segundo a ansiedade, foram analisadas por meio do teste qui-quadrado de Pearson e de teste exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). O projeto NUTSAU foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRJ. **Resultados:** Participaram do estudo 147 universitários. Destes, 63,3% (N=93) eram do sexo feminino e 23,8% apresentava IMC para sobrepeso e obesidade (23,8%). Entre os participantes com maior nível de ansiedade-estado, foi observada maior frequência de homens (100%; $p < 0,001$) e de matriculados em cursos de Exatas (77,4%; $p < 0,001$), assim como na ansiedade-traço (homens (75,9%; $p < 0,001$) e, matriculados em cursos de Exatas (66,0%; $p = 0,004$)). No que diz respeito a associação de ansiedade-estado e contribuição de consumo de alimentos açucarados, no modelo ajustado, observamos que os indivíduos que apresentavam uma ansiedade-estado maior ou igual ao percentil 50, exibiam 3 vezes mais chance de consumir, com maior frequência, bebidas açucaradas (OR ajustado 3,1). Para os lanches doces, as chances eram 2 vezes maiores (OR ajustado 2,0). Considerando a ansiedade-traço e a

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), rafaela_ivo@hotmail.com

² UNIRIO, bastoscamilaf@gmail.com

³ UNIRIO, manu.2012@edu.unirio.br

⁴ UNIRIO, aaquino.luana@gmail.com

contribuição de consumo de alimentos açucarados, no modelo ajustado, indivíduos que possuíam uma ansiedade-traço maior ou igual ao percentil 50, apresentavam 2,8 vezes mais chance de consumir bebidas açucaradas (OR ajustado 2,9; $p=0,012$). **Conclusão:** Conclui-se que maiores níveis de ansiedade-estado se associam ao maior consumo de alimentos doces e bebidas açucaradas, enquanto maiores níveis de ansiedade-traço se associam apenas ao consumo de bebidas açucaradas em universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, Alimentos Açucarados, Bebidas Açucaradas, Universitários